

Organizadoras
Helen Gurgel
Nayara Belle

Geografia e Saúde: Teoria e Método na Atualidade

Brasília
Universidade de Brasília
2019

Organizadoras:

Helen Gurgel - UnB
Nayara Belle - UnB

Autores:

Antônio Miguel Vieira Monteiro - INPE
Christovam Barcellos - Fiocruz
Emmanuel Roux - IRD
Francisco Mendonça - UFPR
Helen Gurgel - UnB
Jorge Pickenhayn - UNSJ
Ligia Vizeu Barrozo - USP
Luisa Basilia Iñiguez Rojas - UH
Maria Isabel Escada - INPE
Michelle Isabel Andrade Furtado - INPE
Neli Aparecida de Mello-Théry - USP
Pascal Handschumacher - IRD
Paulo Peiter - Fiocruz
Rafael de Castro Catão - UFES
Raul Borges Guimarães - UNESP
Renaud Marti - IRD

Conselho Editorial

Anne Elisabeth Laques - IRD
Dante Flavio da Costa Reis Junior - UnB
Helen da Costa Gurgel - UnB
Rafael de Castro Catão - UFES
Walter Massa Ramalho - UnB
Wildo Navegantes de Araújo - UnB

Transcrição e Revisão:

Amarílis Bahia Bezerra - UnB
Eucilene Alves Santanna - UnB
Gabriel Bueno Leite - UnB
Gabriel Rodrigues Rocha e Silva - UnB
Gilson Panagiotis Heusi - UnB
Julia Taveira Rudy - UnB
Karina Flávia Ribeiro Matos - UnB
Maurício Pires Machado Xavier - UnB
Nayara Belle - UnB

Projeto Gráfico:

Juliana Nova

Realização e Apoio:

Universidade de Brasília - UnB
Institut de Recherche pour le Développement - IRD
Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz
Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAP/DF
Laboratório de Geografia, Ambiente e Saúde da
Universidade de Brasília - LAGAS/UnB
Programa de Pós-Graduação em Geografia da
Universidade de Brasília - PPGGEA/UnB
Fundação de Apoio para Pesquisa, Ensino, Extensão e
Desenvolvimento Institucional - Finatex

Universidade de Brasília
Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília - DF
CEP: 70910-900

GURGEL, Helen; BELLE, Nayara (Org.).

Geografia e Saúde: Teoria e Método na Atualidade / Helen Gurgel, Nayara Belle - Brasília: Universidade de Brasília, 2019. 170 p.

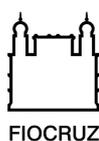
ISBN 978-65-5080-008-6

1. Geografia da Saúde 2. Saúde Pública 3. Perspectivas Franco-Brasileira I. Título. II. Gurgel, Helen III. Belle, Nayara

Helen Gurgel e Nayara Belle (Orgs.)
Universidade de Brasília

Geografia e Saúde: Teoria e Método na Atualidade

Realização:



Apoio:



PROGRAMA DE
POS-GRADUAÇÃO
GEOGRAFIA



Prefácio	06
Helen Gurgel e Nayara Belle	
Apresentação	08
Emmanuel Roux	08
Christovam Barcellos	09
Helen Gurgel	10
Geografia e Saúde: o antigo, o novo e as dívidas	12
Luisa Basilia Iñiguez Rojas	
Visões franco-brasileira sobre os conceitos clássicos da geografia da saúde	26
Comprendre les territoires par les maladies à transmission vectorielle: une nécessaire adaptation des concepts	27
Pascal Handschumacher	
Dupla determinação geográfica da saúde: um olhar franco-brasileiro	43
Raul Borges Guimarães	
Complexos patogênicos na atualidade	49
Rafael de Castro Catão	
Dossiê franco-brasileiro de geografia e saúde da Revista Confins (Paris)	60
A Revista Confins (Paris) e a Geografia da Saúde	61
Neli Aparecida de Mello-Théry	
Dossiê Franco-Brasileiro de Geografia e Saúde da Revista Confins (Paris)	65
Helen Gurgel	
As relações entre Brasil e França na geografia da saúde: Tradições e desafios atuais	67
Christovam Barcellos	
Avanços teóricos e metodológicos na relação entre geografia e saúde	72
Avanços teóricos e metodológicos nas relações entre geografia e saúde	73
Paulo Peiter	

Santé, environnement et télédétection	81
Renaud Marti	
Métodos para a análise da paisagem nos estudos dos processos saúde-doença: Exemplo do complexo patogênico da hantavirose	95
Maria Isabel Sobral Escada, Antônio Miguel Vieira Monteiro, Michelle Andrade Furtado	
Os desafios contemporâneos na geografia da saúde	110
A Geografia da Saúde na sua maior encruzilhada	111
Jorge Pickenhayn	
Tradição e modernidade nos cuidados com a saúde humana - Desafios e potencialidade à geografia da saúde	117
Francisco Mendonça	
Os desafios contemporâneos na geografia da saúde	141
Ligia Vizeu Barrozo	
Novas direções para os estudos geográficos na saúde	152
Faire de la géographie pour la santé quel avenir – quelques pistes pour les années à venir	153
Pascal Handschumacher	
A relação entre saúde e educação	163
Raul Borges Guimarães	
Informações sobre os autores	166

Apresentação

Emmanuel Roux

Institut de Recherche pour le Développement - IRD

O Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD) é um instituto público francês de pesquisa multidisciplinar que tem por principal missão a pesquisa, reforço de capacitação e a cooperação Norte-Sul e Sul-Sul. O “D” de IRD, de desenvolvimento, é particularmente importante para o instituto. Ele destaca o fato que o parceiro do Sul é quem está realmente no centro de suas decisões e da programação dessas atividades. Para isso, o IRD coloca à disposição dois importantes instrumentos: as Jovens Equipes Associadas ao IRD (JEA) que permitem o surgimento de um tema e uma equipe dentro dos países parceiros; e o Laboratório Misto Internacional (LMI) que reforça e institucionaliza essa dinâmica para que essa equipe torne-se uma equipe de referência no tema, nos níveis nacional e internacional. O Seminário Internacional “Geografia & Saúde: Teoria e Método na Atualidade” realizado em Brasília em 2018 vem celebrar, de alguma forma, o trabalho realizado dentro da Jovem Equipe Associada ao IRD intitulada “Gestão, Indicadores e Território: Ambiente e Saúde” (GITES) no Brasil, co-liderada pela Helen Gurgel (Universidade de Brasília – UnB) e pela Anne-Elisabeth Laques (IRD), e inicia o trabalho do chamado LMI Sentinela –

Observatório Transfronteiriço do Meio Ambiente, do Clima e Doenças Vetoriais, iniciado em 2018. Assim, tanto como pesquisador do IRD e codiretor do LMI Sentinela, junto a Helen Gurgel e Christovam Barcellos, tenho muitos motivos para apoiar e prestigiar essa iniciativa de divulgação da temática “Geografia & Saúde: Teoria e Método na Atualidade”.

Christovam Barcellos

Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

A Fiocruz é uma fundação gigantesca. Há uma estimativa que em torno de 10 mil pessoas circulam pelos campi da Fiocruz por dia. Desses, talvez cerca de 5 mil sejam funcionários permanentes e temporários, diversos estudantes e bolsistas. Foi considerada a maior instituição de pesquisa de saúde pública do mundo, tem uma contribuição enorme para a chamada pesquisa básica de saúde, mas também pesquisas aplicadas, voltadas a concepção de políticas e medidas práticas de saúde pública e, por isso, é um órgão assessor e de prestação de serviços para o Ministério da Saúde e ao SUS em geral. Isso nos impõe uma dupla missão dos laboratórios e pesquisadores, que devem ter ao mesmo tempo, uma visão microscópica, clínica, e bancada, sem perder a perspectiva social, política e ambiental da realidade brasileira.

A Fiocruz tem mais de 100 anos, não foi fundada com esse nome, mas é interessante lembrar que foi fundada por médicos e até hoje há uma predominância muito grande do que poderia ser chamada de ciências biomédicas – biologia, medicina, veterinária e diversos outros campos. Mas estes médicos não tinham um trabalho completamente de laboratório. Oswaldo Cruz, Carlos Chagas e Emilio Ribas, entre outros, tinham uma preocupação enorme em entender as paisagens onde aconteciam os problemas de saúde. E este é um problema recorrente para nós que trabalhamos com saúde pública porque os primeiros modelos eram muito influenciados pelas ideias que os geógrafos chamam de deterministas – o clima, a vegetação condicionariam um determinado tipo de doença, usando metodologias ainda muito rudimentares para entender o que se passava no ambiente e determinava as condições de saúde. Um dos grandes exemplos é o Carlos Chagas que conectou suas observações sobre o doente, o vetor, o micróbio, a casa e a vegetação entorno de onde a pessoa morava e onde trabalhava, como trabalhava e compreendeu o que seria o complexo da doença de Chagas e, por isso é um dos grandes cientistas e médicos brasileiros.

Depois de 110 anos da sua fundação, a Fiocruz é um ambiente de discussão de saúde pública interdisciplinar, o que inclui a geografia e uma visão macroscópica do processo de produção de doenças. As pessoas às vezes rechaçam essa ideia, mas a gente costuma dizer que a gente precisa olhar os problemas de longe. Todo mundo quer e acha bonita a frase “vamos olhar o problema de perto”, mas

o geógrafo tem essa possibilidade de “ver o problema de longe”, o que pode trazer uma compreensão histórica e social dos problemas de saúde.

É interessante entender além do microscópio e enxergar esse contexto em que se produzem e manifestam os problemas de saúde, não só das doenças transmissíveis como era a preocupação há 110 anos, mas também das epidemias da modernidade como a obesidade, a diabetes, mudanças do padrão na alimentação mundial, que estão dentro de um processo mais geral e global e que têm particularidades locais. Não por acaso que a presidente da Fiocruz hoje é uma historiadora, com formação forte em sociologia e em ciências políticas, e isso representa uma impressionante mudança na maneira de pensar a saúde pública brasileira. Todos os escritórios e campis da Fiocruz espalhados pelo Brasil produzem conhecimento, e os difundem por meio de cursos e seminários. É uma casa aberta para discutirmos os problemas de saúde deste ponto de vista e todos são bem-vindos.

Helen Gurgel

Universidade de Brasília -UnB

A Universidade de Brasília, a UnB, é uma das maiores universidades públicas brasileiras e são diversas as disciplinas e profissionais que circulam em seus campis. Essa diversidade se refletiu no público do seminário internacional realizado para discutir a temática “Geografia & Saúde: Teoria e Método na Atualidade” onde participaram uma diversidade de pessoas não somente ligadas a geografia, mas de vários outros cursos, mostrando a potencialidade de interação entre múltiplos profissionais. Assim como acontece na Fiocruz, a universidade também é um berço do fortalecimento da diversidade e um dos principais objetivos do seminário foi evidenciar como as várias áreas do conhecimento podem apoiar a saúde pública.

Como professora da graduação em geografia quando recebo os alunos do primeiro semestre que vão conhecer o nosso Laboratório de Geografia, Ambiente e Saúde (LAGAS), fico sempre inquieta quando percebo que a maioria dos novos estudantes fica, no primeiro momento, sem entender como que a geografia está relacionada com a saúde. Acredito que esta surpresa ocorre porque não é destacado ou até mesmo ensinado nas salas de aulas das escolas de ensino fundamental e médio a relação da geografia com a saúde, ou mesmo do ambiente com a saúde.

Em 2015, realizamos o 7º Simpósio Nacional de Geografia e Saúde aqui em Brasília que foi o primeiro passo da Jovem Equipe Associada ao IRD intitulada “Gestão, Indicadores e Território: Ambiente e Saúde” (GITES) e a finalizamos em 2018 com o seminário internacional. Aproveitamos também o seminário para iniciar um novo projeto do Laboratório Misto Internacional – LMI Sentinela que

dará prosseguimento no fortalecimento dessa temática principalmente dentro do meio acadêmico para que mais tarde os alunos lá na escola fundamental ainda possam ouvir sobre geografia da saúde.

A participação em iniciativas de divulgação de uma temática como seminários, simpósios e cursos, assim como o dia a dia na universidade, local de formação de futuros professores, fortalece e dissemina o conhecimento de temáticas ainda pouco conhecida por muitos. Assim, os futuros professores vão perpetuar a geografia da saúde, principalmente nas escolas, local onde os cidadãos são formados e que poderão assim ser mais sensibilizados sobre o tema.

Antes de finalizar, gostaria de fazer uma homenagem ao professor Mário Diniz do departamento de geografia da UnB, que faleceu poucos dias antes do seminário realizado em 2018 e foi um importante apoiador e divulgador da geografia da saúde na UnB. Participando da abertura do simpósio realizado em 2015 e sendo um dos autores do Dossiê de Geografia & Saúde da Revista Confins que foi lançado durante o seminário de 2018.

Informações
sobre os
autores

Antônio Miguel Vieira Monteiro

Graduado em Engenharia Elétrica (UFES), possui mestrado em Computação Aplicada (INPE) e doutorado pelo Centro de Ciências Espaciais da Escola de Engenharia e Ciências Aplicadas (Universidade de Sussex). É Tecnologista Sênior no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e orientador nos programas de Computação Aplicada, Sensoriamento Remoto e Ciência do Sistema Terrestre do mesmo instituto. É professor do programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Infectologia Emílio Ribas e coordenador do Programa Institucional Espaço e Sociedade do INPE. E-mail: miguel@dpi.inpe.br

Christovam Barcellos

Graduado em Geografia e Engenharia Civil (UFRJ), mestrado em Ciências Biológicas (UFRJ) e tem doutorado em Geociências (UFF). É Pesquisador Titular da Fiocruz e orientador dos programas de pós-graduação em Saúde Pública (ENSP) e Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS-ICICT). E-mail: xris@fiocruz.br

Emmanuel Roux

Pesquisador titular do Instituto Francês de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD). Com o uso da ciência de dados, com ênfase em Matemática Aplicada, aprendizagem automática e estatística, realiza pesquisas aplicadas às doenças zoonóticas em parceria com vários parceiros brasileiros. E-mail: emmanuel.roux@ird.fr

Francisco Mendonça

Graduado em Geografia (UFG), tem mestrado em Geografia Física/Meio ambiente (USP), doutorado em Clima e Planejamento Urbano (USP) e Pós-doutorado em Epistemologia da Geografia (Université Sorbonne/Paris I/França) e em Estudo do ambiente urbano (Universidad de Chile). É Professor Titular da Universidade Federal do Paraná. E-mail: chico@ufpr.br

Helen Gurgel

Graduada em Geografia (UFF), tem mestrado em Sensoriamento Remoto (INPE), doutorado em Geografia e Prática do Desenvolvimento pela Université Paris X (2006) e realizou pós-doutorado no INPE em parceria com o IRD. É Professora Adjunta da Universidade de Brasília e coordenadora do Laboratório de Geografia, Ambiente e Saúde (LAGAS). E-mail: helengurgel@unb.br

Jorge Pickenhayn

Graduado em Geografia (Universidade de Buenos Aires) e tem Doutorado em Filosofia-Guidance (Universidade de Buenos Aires). Atualmente é Professor da Universidade Nacional de San Juan na Argentina e é diretor do Programa em Geografia Médica da Universidade de San Juan. E-mail: jpickenhayn@gmail.com

Ligia Vizeu Barrozo

Geógrafa pela Universidade de São Paulo e possui mestrado e doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Botucatu. Atualmente é Professora Doutora (DR2) do Departamento de Geografia da FFLCH da Universidade de São Paulo e Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Geografia Física. E-mail: lija@usp.br

Luisa Basilia Iñiguez Rojas

Possui Licenciatura em Geografia (Universidade de Havana). Doutorado em Ciências Geográficas (Universidade de Havana). Tem Especialização em Métodos de Pesquisa Cartográficos pela Universidade de Havana, em Geografia Médica pelo Instituto Moscou, em Geografia de Solos e Geoquímica de Paisagens pela Universidade Estadual de Moscou. Atualmente é Professora Titular da Universidade de Havana. E-mail: luisa@flasco.uh.cu

Maria Isabel Sobral Escada

Graduação em Ecologia (UNESP), mestrado e doutorado em Sensoriamento Remoto (INPE). Atualmente é Pesquisadora da Divisão de Processamento de Imagens do INPE. E-mail: isabel@dpi.inpe.br

Michelle Andrade Furtado

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade de Franca, possui mestrado em Promoção de Saúde pela mesma instituição e tem doutorado em Ciência do Sistema Terrestre pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Atualmente é pesquisadora no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. E-mail: mi601furtado@hotmail.com

Nayara Belle

Graduada em Relações Internacionais (Faculdade Michelangelo/Instituto Rui Barbosa do Brasil), tem mestrado na UnB sobre migrações internacionais e refúgio no Brasil e com doutorado sanduíche, UnB - Maastricht University, em andamento, sobre migração e saúde. Membro do Laboratório de Geografia, Ambiente e Saúde (LAGAS/UnB) desde 2016. E-mail: nayarabelle@gmail.com

Neli Aparecida de Mello-Théry

Graduada em Geografia (UFG), tem mestrado em Arquitetura e Urbanismo (UnB) e em Geografia e Prática do Desenvolvimento (Université de Paris X). É doutora em Geografia pela USP e pela Université de Paris X. É Professora Titular na Universidade de São Paulo. E-mail: namello@usp.br

Pascal Handschumacher

Diplomado em Estatística Aplicada à Medicina e à Biologia e Epidemiologia pela Universidade Louis Pasteur e Universidade Pierre e Marie Curie e possui doutorado em Geografia. Atualmente é Oficial de pesquisa do Institut Recherche pour le Développement. E-mail: pascal.handschumacher@ird.fr

Paulo Peiter

Graduado em Arquitetura e Urbanismo (UFRJ), e em Economia (UCAM), tem mestrado em Geografia (UFRJ) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). É professor/pesquisador do Laboratório de Doenças Parasitárias do Instituto Oswaldo Cruz, atuando como professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical. É pesquisador colaborador do Grupo Retis de Pesquisa do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: ppeiter@fiocruz.br

Rafael de Castro Catão

Graduado em Geografia - Bacharelado e Licenciatura (UnB), tem mestrado e doutorado em Geografia (UNESP - Presidente Prudente). Pós-doutorado na Universidade de Brasília e Universidade Federal do Mato Grosso. Professor Adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: rafadicastr@gmail.com

Raul Borges Guimarães

Graduado em Geografia - Licenciatura e Bacharelado (PUC-SP), mestrado e doutorado em Geografia Humana (USP). É Professor Adjunto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Presidente Prudente. Coordena o Laboratório de Biogeografia e Geografia da Saúde (Centro de Estudos do Trabalho, Ambiente e Saúde - CETAS). E-mail: raul.guimaraes@unesp.br

Renaud Marti

Engenheiro em Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informação Geográfica, possui Doutorado em Geografia e Planejamento pela Universidade de Toulouse - Jean Jaurès. Atualmente faz pós-doutorado em Geografia Física na Universidade de Toulouse. É pesquisador contratual no Laboratório Espace-Dev do Institut de Recherche pour le Développement (IRD) em Montpellier. E-mail: renaud.marti@gmail.com

